

A pesquisa *As técnicas corporais do gaúcho e a sua relação com a performance do ator dançarino* investigou a organicidade do ator através da autonomia no seu “fazer teatral”. Desenvolvemos um trabalho de criação que resultou no espetáculo *O Sobrado*, adaptação teatral da obra homônima de Erico Verissimo. Neste processo, com o intuito de instrumentalizar os atores, dando-lhes uma base comum para a criação, utilizamos as técnicas da *Máscara Neutra*, do *Jogo Teatral* e o *Sistema de Treinamento* desta pesquisa. Dessa forma, tínhamos em comum o instrumental técnico e a escolha de um texto literário que deveria ser transposto para a cena através de improvisações. Como consequência, estabeleceu-se no grupo um espaço compartilhado de criação, que possibilitou experiências novas e originais, como diz Brook: “um espaço vazio”, no sentido de que não possuíamos uma concepção prévia do espetáculo, pois não tínhamos a dramaturgia nem os personagens definidos pela direção. Esse espaço possibilitou que o grupo experimentasse através da improvisação os personagens e situações do texto. Desta forma, o espetáculo foi sendo criado de maneira coletiva, na qual cada elemento criado se tornava parte essencial do todo, (Gestalt), onde a compreensão da obra se dá pelo seu conjunto e não pelas partes separadamente. Como resultado tivemos um produto artístico, conciso e original, o qual teve como base de criação a autonomia do ator. Percebemos que, ao passar por este processo integrado de criação, chegamos a um espetáculo que funciona como um corpo orgânico. Sendo assim, podemos concluir que o desenvolvimento da organicidade no trabalho do ator é fruto de uma autonomia no seu fazer teatral, que está intrinsecamente ligada à realização do espetáculo como um todo, no qual o ator, sendo parte de um conjunto, é responsável pelo seu trabalho e pelo espetáculo em sua totalidade.